

A DOUTRINA DO ESPÍRITO SANTO

Reverendo Adão Carlos do Nascimento

Jesus Cristo, verdadeiramente Deus e homem, realizou uma obra completa para a nossa salvação. Como profeta, ele nos deu uma revelação completa sobre Deus e sobre sua vontade para nossas vidas. "Ninguém jamais viu a Deus: o Deus unigênito, que está no seio do Pai, é quem o revelou" (Jo 1.18). Como sacerdote, ofereceu-se a si mesmo como sacrifício por nós; e o seu sangue "nos purifica de todo pecado" (1 Jo 1.7). E está à direita de Deus intercedendo por nós (Rm 8.33,34). Como rei, Jesus nos chamou, através da Palavra e do Espírito Santo, nos reuniu no seu corpo – que é a igreja – nos dirige, nos protege e nos aperfeiçoa. Por isso, quando estava morrendo na cruz ele pôde dizer: "Está consumado!" (Jo 19.30). Estava completa a obra que ele viera fazer *por nós*. Agora só restava a obra a ser feita *em nós*.

A obra de Jesus *por nós* é completa, mas ela não alcança o seu objetivo de salvação sem a obra do Espírito Santo *em nós*. Por isto, Jesus disse aos discípulos: "Convém-vos que eu vá, porque se eu não for, o Consolador não virá para vós; se, porém, eu for, eu vo-lo enviarei" (Jo 16.7). O Espírito Santo aplica em nós a obra redentora de Cristo. Ele atua nos corações dos pecadores e os leva a receber Jesus como Salvador e Senhor. Atua, também, na vida daqueles que foram salvos, levando-os a crescer na graça e no conhecimento de Jesus Cristo.

O ESPÍRITO SANTO NO ANTIGO TESTAMENTO

A atuação do Espírito Santo não se limita ao período do Novo Testamento. Ele está presente e atuante na história da humanidade desde a criação. "No princípio criou Deus os céus e a terra. (...) e o Espírito de Deus pairava por sobre as águas" (Gn 1.1,2). Mas, no Antigo Testamento o Espírito Santo era dado a pessoas especiais para tarefas especiais. Ele era dado, mas também podia ser retirado dessas pessoas. Ele atuava nas pessoas que Deus escolhia para tarefas especiais, capacitando e equipando-as para a obra que deviam realizar. Ele estava sobre Moisés e Josué, quando eles guiavam o povo de Israel para a terra prometida. Foi ele quem deu habilidade a Bezalel para fazer as obras de artes para o tabernáculo (Êx 35.31). Foi ele quem capacitou os setenta anciãos para ajudarem a Moisés (Nm 11.16-25). Foi ele quem revestiu os juízes de poder e autoridade para libertar e julgar o povo de Israel (Jz 3.10; 6.34; 11.29; 13.25; 14.6,19; 15.14). Quando Saul e Davi foram ungidos reis, o Espírito Santo veio sobre eles para qualificá-los para a importante missão (1Sm 10.6,10; 16.13,14).

O Espírito Santo falou através dos profetas (Ne 9.30). Inspirou os escritores da Bíblia Sagrada (2Tm 3.16; 2 Pe 1.21). Mas foi no dia de Pentecostes que Ele veio para ficar para sempre com o povo de Deus.

"É importante notar a linguagem empregada no Antigo e Novo Testamentos. No Antigo se diz que o Espírito Santo *vinha sobre* indivíduos. No Novo – e a partir do Pentecostes – o espírito Santo *habita* nas pessoas. No Antigo Testamento o Espírito Santo *vinha sobre* seres humanos e fazia uso deles. No Novo, o Espírito Santo *habita* no crente e estimula-o a realizar de coração a vontade de Deus".¹

¹Manford George Gutzke - *Palavras Chaves da Fé Cristã* - p. 170

O ESPÍRITO SANTO NO MINISTÉRIO DE JESUS

O Espírito Santo agiu e sempre agirá em função do pacto da redenção. Ele pre-
arou o caminho para a vinda do Salvador, esteve com ele em sua vida, morte e
ressurreição. Ele está conosco como selo e "penhor da nossa redenção" (Ef 1.14).

O Espírito Santo exerceu um papel de grande importância na vida e no
ministério de Jesus. Ele foi gerado no ventre da virgem Maria pelo Espírito Santo.
Quando o anjo disse a Maria: "Eis que (tu) conceberás e darás à luz um filho a quem
chamarás pelo nome de Jesus" (Lc 1.31). Ela respondeu: "Como será isto, pois não
tenho relação com homem algum? Respondeu-lhe o anjo: Descerá sobre ti o Espírito
Santo e o poder do Altíssimo te envolverá com a sua sombra; por isso também o ente
santo que há de nascer será chamado Filho de Deus" (Lc 1.34,35). Jesus, como Segunda
Pessoa da Santíssima Trindade sempre existiu; mas como homem ele passou a existir a
partir do momento em que foi gerado pelo Espírito Santo.

João Batista veio como precursor de Jesus, para preparar-lhe o caminho. Ele foi
preparado para isto, sendo cheio do Espírito Santo desde o ventre materno (Lc 1.15).

Toda a vida terrena de Jesus foi vivida sob a ação do Espírito Santo. Quando ele
foi batizado por João Batista, o Espírito Santo desceu sobre ele em forma de pomba (Mt
3.13-17). "A seguir, foi Jesus levado pelo Espírito, ao deserto, para ser tentado pelo
diabo" (Mt 4.1). E, com a assistência do Espírito Santo, ele venceu o tentador. Quando
expulsava demônios, Jesus o fazia pelo poder do Espírito (Mt 12.28). Seus milagres
eram feitos pela unção do Espírito (Lc 4.18; At 10.38). Jesus se ofereceu como
sacrifício por nós, sob a assistência do Espírito Santo (Hb 9.14). E por fim, o Pai, por
intermédio do Espírito Santo. "ressuscitou a Cristo Jesus dentre os mortos" (Rm 8.11).
Jesus declarou: "O Filho nada pode fazer de si mesmo" (Jo 5.19). Quando disse isso, ele
se referia ao seu relacionamento com o Pai. Mas essas mesmas palavras lançam luz
sobre a dependência que o Filho tinha do Espírito Santo.

O ESPÍRITO SANTO NA VIDA DOS APÓSTOLOS

A atuação do Espírito Santo sobre os apóstolos, antes do dia de Pentecostes, é
bem semelhante à atuação do Espírito no Antigo Testamento.

Quando Jesus prometeu aos discípulos o Consolador, disse-lhes: "E eu rogarei
ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, a fim de que esteja para sempre convosco, o
Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê, nem o conhece;
vós o conhecéis, porque ele habita convosco e estará em vós" (Jo 14.16,17). Embora o
Espírito Santo *habitasse com* os apóstolos, ele ainda não estava para sempre com eles.
Como no Antigo Testamento, a presença do Espírito ainda não era uma dádiva
permanente.

Embora o Espírito Santo já *habitasse com* os apóstolos, logo após a ressurreição
Jesus "soprou sobre eles, e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo" (Jo 20.22). Mas essa
ainda não era a posse definitiva do Espírito. Jesus havia acabado de comissioná-los para
pregar o evangelho e exercer autoridade espiritual. E, a seguir, deu-lhes o Espírito Santo
como equipamento para realizarem a tarefa que haviam recebido.

O Espírito Santo só habitaria permanentemente nos apóstolos após a glorificação
de Jesus (Jo 7.39). Ele precisaria ir para o Pai para que o Espírito viesse. Ele disse aos
discípulos: "Convém-vos que eu vá, porque se eu não for, o Consolador não virá para
vós outros; se, porém, eu for, eu vo-lo enviarei" (Jo 16.7).

A DESCIDA DO ESPÍRITO SANTO NO PENTECOSTES

No dia de Pentecostes o Espírito Santo veio para ficar para sempre com os servos de Jesus Cristo, conforme ele havia prometido (Jo 14.16). O livro de Atos dos Apóstolos registra que "ao cumprir-se o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar; de repente veio do céu um som como de um vento impetuoso, e encheu toda a casa onde estavam assentados. E apareceram, distribuídas entre eles, línguas como de fogo, e pousou uma sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo, e passaram a falar em outras línguas, segundo o Espírito lhes concedia que falassem" (At 2.1-4).

Como era um dia especial para os judeus, Jerusalém estava cheia de pessoas de diferentes países. Alguns eram judeus nascidos fora da Palestina. Outros eram prosélitos do judaísmo. Uma enorme multidão dirigiu-se para o local onde os apóstolos estavam. E o maravilhoso é que os apóstolos receberam o dom de falar línguas que não conheciam, e assim cada pessoa ouvia a pregação do evangelho em sua própria língua materna. "Estavam, pois, atônitos, e se admiravam, dizendo: Vede! Não são, porventura, galileus todos esses que aí estão falando? E como os ouvimos falar, cada um em nossa própria língua materna ... as grandezas de Deus? (At 2.7,8,12).

As "línguas como de fogo" que pousaram sobre cada um deles pode ter sido um meio que Deus usou para dissipar a desconfiança que, possivelmente, existia no grupo. Judas Iscariotes tinha traído o Mestre; Pedro o negara; e Tomé a princípio descreu da sua ressurreição. Por isto, podia haver um clima de desconfiança dentro do grupo. Sem um sinal visível de que cada um recebera o Espírito Santo, um poderia questionar se o outro também o tinha recebido. Com aquela manifestação visível ficou patente que todos receberam o Espírito. E as línguas que passaram a falar eram símbolo da universalização do evangelho. Em Babel, Deus havia confundido a linguagem do povo; por causa da rebeldia contra o Criador, cada um passou a falar uma língua que o outro não entendia; e assim foram dispersos pela terra (Gn 11.1-9). Mas agora estava sendo inaugurada uma nova era de salvação, e todos podiam ouvir as grandezas de Deus em sua própria língua.

"O ministério do Espírito Santo foi ampliado por ocasião do Pentecostes, sem ser de forma alguma diminuído em termos do que era anteriormente. Antes do Pentecostes, como vimos, o Espírito sustentava a criação e a vida natural, renovava corações, dava entendimento espiritual e dons para serviço tanto de liderança como de outra sorte, e ele ainda faz tudo isto. A diferença desde o Pentecostes é que todo o seu ministério atual para com os crentes relaciona-se não ao Cristo que haveria de vir, como acontecia quando ele ministrava aos santos do Antigo Testamento, nem se relaciona mais com o Cristo presente na terra, como aconteceu quando Simeão e Ana o reconheceram, e durante os três anos do seu ministério público; relaciona-se agora com o Cristo que veio, morreu e ressuscitou e agora reina na glória".²

CONCLUSÃO

O Espírito Santo veio para aplicar *em nós* a obra perfeita e completa que Cristo fez *por nós*. Ele "prepara o caminho para o evangelho, acompanha-o com seu poder persuasivo e recomenda a sua mensagem à razão e à consciência dos homens, de

²J. I. Packer - *Na Dinâmica do Espírito* - p. 86

maneira que os que rejeitam a oferta misericordiosa, ficam não somente sem desculpa, mas também culpados de terem resistido ao Espírito Santo".³

O Espírito Santo é Deus. Mas no processo da redenção, ele não chama a atenção para a sua Pessoa, nem para a sua obra. Ele atua em função da obra feita por Jesus Cristo. Por isto, J. I. Packer, um dos maiores teólogos do século XX, nos faz a seguinte advertência: "Perguntamos: Você conhece o Espírito Santo? Não devíamos estar perguntando isso. Pelo contrário, deveríamos perguntar: Você conhece a Jesus Cristo? Você conhece o suficiente em relação a ele? Você o conhece bem? Estas são as interrogações que o próprio Espírito deseja que façamos. Pois ele é auto-obliterador. O seu ministério é um ministério de holofote em relação a Jesus, uma questão de focalizar a glória de Jesus diante dos nossos olhos espirituais e de estabelecer a ligação entre nós e ele. Ele não chama atenção para si próprio, nem se apresenta a nós como objeto de comunhão direta, como o fazem o Pai e o Filho; o seu papel e a sua alegria é aumentar a nossa comunhão com os dois, glorificando o Filho como objeto da nossa fé e, então, testemunhando da nossa adoção através do Filho, na família do Pai".⁴

³*Confissão de Fé de Westminster* - XXXIV.II

⁴J. I. Packer - *Na Dinâmica do Espírito* - p. 87 e 88